

EINSTEIN

BOLETIM TRIMESTRAL PARA O CORPO CLÍNICO
DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

Mala Direta Postal
Básica

9912351676/2014 - DR SPM

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN

...CORREIOS...

FECHAMENTO AUTORIZADO.
PODE SER ABERTO PELA ECT.

62

JUL | AGO | SET
2019

NOSSA MENSAGEM

MÉDICOS + TECNOLOGIA OU MÉDICOS X TECNOLOGIA?

Inteligência artificial, *machine learning*, *big data*... Ainda pouco familiares para alguns, esses recursos estão cada vez mais presentes em nosso dia a dia na forma de soluções e serviços inovadores. As novas tecnologias são motores da inovação em saúde, e o que estamos promovendo no Einstein é uma verdadeira transformação digital, indispensável para enfrentar os desafios de sustentabilidade, ampliação de acesso e melhoria dos desfechos. Com boas razões, despontamos como a Instituição mais inovadora do setor de saúde no Prêmio Valor Inovação e a 4ª mais inovadora na classificação geral.

As transformações são rápidas, intensas e às vezes disruptivas, o que talvez explique certos temores. Mas temores podem prejudicar a capacidade de entender as tecnologias e o que elas podem contribuir para a saúde, para nossos pacientes e nossas práticas.

Um receio recorrente é o de que médicos serão substituídos pela tecnologia e pela transformação digital. Será?

Vejamos um exemplo relacionado com inteligência artificial. A partir de algoritmos, correspondência de padrões e outras técnicas da ciência da computação, ela permite que o computador realize tarefas repetitivas e tediosas melhor, com mais dados e de forma mais organizada que o cérebro humano. Vai substituir o médico nessas atividades? Sim. E ele ganhará tempo para seu papel mais importante, que é a tomada de decisão, o acolhimento e a aplicação de seus conhecimentos e experiência no cuidado do paciente.

O médico tem de estar embarcado na trajetória de inovação, e nós temos procurado criar esse ambiente, inclusive com cursos como o oferecido ao corpo clínico aberto.

Médicos que temem a tecnologia e a transformação digital correm riscos, sim. Não de serem substituídos por elas, mas pelos colegas que usam esses recursos.

Sidney Klajner

Presidente da Sociedade Beneficente
Israelita Brasileira Albert Einstein



QUALIDADE

Tecnologia, boas instalações... O que faz a diferença em um hospital?

PÁGINA 2

TECNOLOGIA

Bem-vinda Telemedicina O que preocupa?

PÁGINAS 4 E 5

EVENTO

Um dia para dizer: muito obrigado!

PÁGINA 6

FATOS & FEITOS

Destaque do período

PÁGINA 7

INOVAÇÃO

Criando o futuro na área de saúde

PÁGINA 8

ROBÓTICA

Centro de Treinamento em cirurgia robótica

PÁGINA 10

CORPO CLÍNICO

Investindo no relacionamento

PÁGINA 12



TECNOLOGIA, BOAS INSTALAÇÕES...

O QUE FAZ A DIFERENÇA EM UM HOSPITAL?

Na visão do Einstein, é a qualidade, a segurança e tudo o que garante a melhor experiência do paciente

Quem observar o setor hospitalar pode constatar um esforço das instituições para se destacarem no mercado apontando seus diferenciais. São aspectos que, de certa forma, explicitam a lógica e os valores que pautam suas estratégias. Enquanto alguns enfatizam tecnologias ou instalações, o Einstein segue comprometido com aquilo que realmente faz a diferença: a excelência na assistência – uma equação que combina qualidade, segurança, atuação centrada no paciente e práticas para proporcionar a ele a melhor experiência.

“Temos superado até *benchmarks* internacionais no campo da qualidade e da segurança do paciente, avançando em nosso propósito de nos tornar uma instituição de alta confiabilidade. A busca da melhoria contínua é uma positiva obsessão, e os médicos estão engajados nesse esforço”, afirma o Dr. Miguel Cendoroglo, diretor médico e superintendente do Hospital. “Há uma complexa rede de ações por meio das quais o Einstein cultiva a excelência, mas, acima de tudo, temos uma cultura de qualidade e segurança”, diz o Dr. Victor Nudelman, vice-presidente de Qualidade Assistencial.

A seguir, relacionamos alguns aspectos importantes por meio dos quais o Einstein constrói seus diferenciais. Confira!

EXCELÊNCIA, UMA BUSCA PERMANENTE

- Primeiro hospital fora dos EUA a receber a certificação da *Joint Commission International (JCI)*, o Einstein deu passos ainda mais ambiciosos em sua jornada de excelência. Com seus diferenciais, tem se tornado parceiro estratégico de entidades como o *Institute for Healthcare Improvement*, para atuar como multiplicador de boas práticas.
- As ações lideradas pela Gerência de Vigilância da Qualidade e Segurança têm permitido avanços no campo da segurança do paciente. “Nossa meta para 2020 é zerar os eventos adversos catastróficos e reduzir em 50% os graves”, diz Fernanda Paulino, gerente da área.
- As taxas de infecção hospitalar são melhores que as dos *benchmarks* internacionais em vários quesitos. Mas a Instituição quer mais. “Taxa boa não é suficiente. Nosso objetivo é chegar a zero”, afirma o Dr. Miguel.
- As ações de melhoria do Programa Einstein de Excelência Operacional foram intensificadas com a contratação de engenheiros e incorporação de metodologias como o *Lean Six Sigma*. Esse trabalho vem impactando positivamente o fluxo dos pacientes. “Nos últimos oito anos, criamos

147 leitos virtuais apenas eliminando tempos não importantes e reduzimos em 20% o tempo médio de permanência dos pacientes”, exemplifica Claudia Laselva, diretora da Unidade Morumbi.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

- Projetos alicerçados em tecnologias como inteligência artificial e *machine learning* têm gerado benefícios para médicos, pacientes e Instituição. Entre eles estão o sistema de predição de internação de pacientes do PA, que reduziu a espera por leitos e melhorou a alocação na especialidade; o sistema de otimização do Centro Cirúrgico, que diminuiu o índice de cirurgias iniciadas com atraso e o tempo de giro das salas; e a Central de Monitoramento Assistencial (CMOA), que monitora em tempo real dados e sinais vitais dos pacientes nas salas cirúrgicas, PAs e unidades de internação, possibilitando intervenções antecipadas frente a qualquer intercorrência relevante.

NOVAS TECNOLOGIAS

- Para o Einstein, a aquisição de novas tecnologias é apenas parte do investimento. A outra parte é o treinamento dos profissionais e a criação de processos para garantir a qualidade e segurança. O sistema robótico é um exemplo. “A primeira cirurgia robótica do Einstein foi supervisionada pelo cirurgião norte-americano que trouxemos para treinar nosso corpo clínico. Somente após 40 procedimentos supervisionados um médico do Einstein começou a operar sozinho”, conta o Dr. Miguel. Algumas instituições que não seguiram esse caminho tiveram problemas na fase inicial.

TREINAMENTOS

- São constantes os investimentos em treinamento e formação da equipe multiassistencial, reconhecida pelos médicos pela sua competência e alto grau de especialização. “Temos, por exemplo, uma verba dedicada à capacitação no formato de pós-graduação. É um grande diferencial, pois permite reter talentos e formar quadros em função das necessidades da Instituição”, diz Claudia Laselva.

EXPERIÊNCIA DO PACIENTE

- No âmbito da experiência do paciente, o novo salto foi dado com o Programa SPA. “Temos feito uma série de treinamentos institucionais e estamos conseguindo imprimir a nossa marca de atendimento: Segurança, Paixão por Servir e Atenção aos Detalhes”, afirma o Dr. Nudelman.

“Há uma complexa rede de ações por meio das quais o Einstein cultiva a excelência, mas, acima de tudo, temos uma cultura de qualidade e segurança.”

Dr. Victor Nudelman

Vice-presidente de Qualidade Assistencial

SAIBA MAIS

- O intervalo entre eventos adversos catastróficos passou de 19 dias (janeiro a março de 2017) para 109 dias (maio de 2018 a julho de 2019). A meta é zerar esse tipo de evento até 2020.
- A Densidade de Incidência de Infecção de Corrente Sanguínea Associada a Cateter Venoso Central ficou em 0,23/1.000 CVC no acumulado de janeiro a junho de 2019. Os *benchmarks* nacionais e internacionais variam de 1,16 a 3,30/1000 CVC.
- O índice de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica nas UTIs Adulto foi zero no acumulado de janeiro a junho de 2019. Os *benchmarks* nacionais e internacionais variam de 1 a 12/1000 VM-dia.
- A Exposição da Qualidade, uma iniciativa para valorizar e estimular a melhoria contínua, passou de 71 trabalhos inscritos na 1ª edição (1999) para 474 na mais recente (2018).
- O Einstein conta com um painel com 10 indicadores de qualidade e segurança do paciente e metas estabelecidas para cada ano. Todas as lideranças são avaliadas por esses indicadores.

BEM-VINDA TELEMEDICINA!

Com pioneirismo e competência, Einstein investe
nessa nova forma de fazer medicina



Atendimento a distância de pacientes em localidades remotas, orientações que evitam idas desnecessárias ao pronto atendimento, segunda opinião e suporte de especialistas a hospitais que não contam com esses profissionais. Esses e outros serviços oferecidos pelo Einstein deixam claro: a Instituição investe cada vez mais em telemedicina.

“Fazemos isso porque acreditamos que esse é um caminho transformador do mundo da saúde e porque é uma prática bem-estabelecida em termos de evidência científica. Importante é entender onde a telemedicina pode ser adotada e agregar valor, e fazê-la assegurando a qualidade e a segurança do paciente”, afirma o Dr. Miguel Cendoroglo, diretor médico e superintendente do Hospital. “Telemedicina é simplesmente medicina. É uma nova forma de fazer medicina”, diz o Dr. Eliezer Silva, diretor da Medicina Diagnóstica e Ambulatorial, envolvido com o tema desde o primeiro projeto, que levou o suporte da telemedicina Einstein a médicos de UTIs e PAs de hospitais públicos. “A partir de então, fomos vendo as diversas possibilidades e oportunidades que a telemedicina poderia ter, sempre com o cuidado de ter médicos preparados e treinados para esse tipo de atendimento”, completa.

Ainda alvo de debates no Brasil, onde vigora uma ultrapassada regulação de 2002, a telemedicina está plenamente estabelecida em

países da Europa, Estados Unidos e regiões em desenvolvimento, como a África Subsaariana, onde tem revolucionado a saúde pública ao superar barreiras logísticas. Nos Estados Unidos, existe até uma sociedade de telemedicina, reconhecida pela *American Medical Association*, com *guidelines* e protocolos que norteiam essa prática.

“Enquanto isso, o Brasil se estende em polêmicas. Temos de correr para não perder o bonde, sob o risco de também perder mercados”, alerta o Dr. Miguel. Médicos americanos já começaram a atender pacientes brasileiros via telemedicina e profissionais de países latino-americanos se movimentam nessa mesma direção. “Não podemos abrir mão de nos tornar protagonistas nessa área. Além de teleatendimentos aqui, médicos brasileiros podem prestar serviços para outros países da América Latina e países lusófonos, por exemplo.”

Para o Einstein, a telemedicina é mais uma aliada na execução de sua estratégia inspirada na Tripla Meta do *Institute for Healthcare Improvement* (IHI). “Ela favorece a sustentabilidade em saúde, permite vencer barreiras geográficas para estar ao lado dos pacientes de forma constante e efetiva, a custos acessíveis e atendendo um número cada vez maior de pessoas que estão em busca de serviços de saúde de qualidade e com segurança”, resume o Dr. Eduardo Cordioli, gerente médico de Telemedicina.

O QUE PREOCUPA?

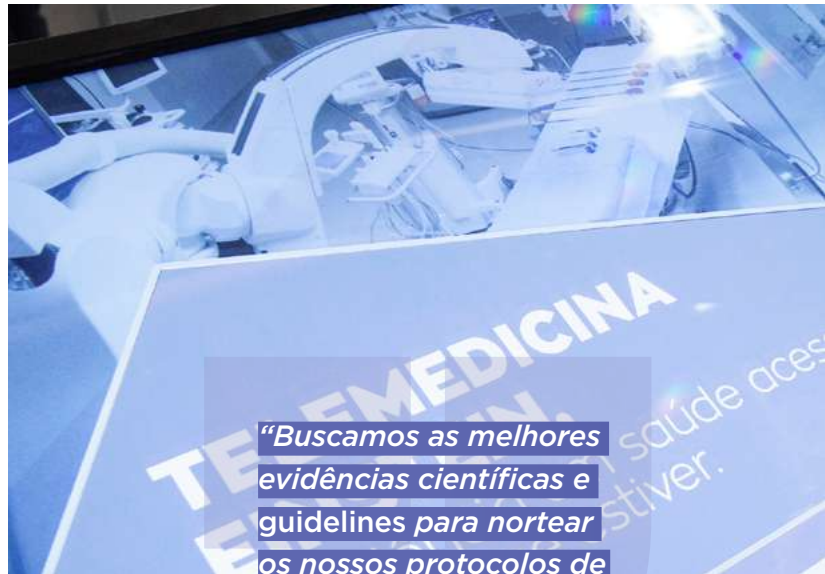
No final de julho, o Dr. Sidney Klajner recebeu a reportagem do Informativo Einstein com o inseparável *smartphone* à mão. Numa ligação, acabara de dar orientações a uma paciente depois de ter conversado com ela pelo *WhatsApp* e acessado o exame de imagem pelo mesmo aparelho. Em 10 minutos, o caso estava encaminhado, e ele pronto para dar a entrevista sobre um tema que tinha muito a ver com aquela cena: telemedicina e alguns questionamentos em torno dessa prática. Confira.

A telemedicina vai distanciar médicos e pacientes?

Ao contrário. A telemedicina aproxima, rompe barreiras logísticas e de tempo, faz com que a relação médico-paciente seja aprimorada. Esse contato que tive há pouco com minha paciente me afastou ou me aproximou dela? Autor de várias obras sobre tecnologia e saúde, o médico Eric Topol mostra no seu livro *“Deep Medicine”* que hoje a medicina pode ser feita de outra forma, sem que o paciente tenha obrigatoriamente de ver o médico pessoalmente e trazendo humanização. É nisso que acredito.

A telemedicina aumenta riscos para o paciente?

É fundamental criar uma regulamentação para garantir que a telemedicina seja feita com qualidade, entendendo seus limites e com treinamento dos profissionais. Nunca tivemos um evento adverso desde o início de nosso programa de telemedicina em 2012. Por quê? Porque adotamos um modelo que respeita esses limites, capacita os médicos e é pautado em ética e na nossa sólida cultura de qualidade e segurança. Também buscamos as melhores evidências científicas e *guidelines* para nortear os nossos protocolos de atendimento. A experiência no projeto piloto com nossos colaboradores confirmou a segurança desse modelo, registrou altos níveis de satisfação dos usuários e evitou mais de 80% de idas desnecessárias ao pronto-socorro. Isso fez com que passássemos a oferecer esse serviço de teleorientação a operadoras e empresas.



“Buscamos as melhores evidências científicas e guidelines para nortear os nossos protocolos de atendimento.”

Dr. Sidney Klajner

Presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

A telemedicina vai impactar o papel do médico, remuneração ou fazer com que perca pacientes?

De um lado, acho que falta uma regulamentação que permita remunerar o médico por esse atendimento a distância que já fazemos em nossa rotina ou trabalhar um período em casa, sem precisar investir em consultório. Mas o principal fato a ser encarado é que as transformações tecnológicas vieram para ficar. Assim, o melhor é entender as tecnologias e usá-las em prol dos pacientes e da nossa prática. Temos de olhar também para as oportunidades geradas com o trabalho do médico em serviços telemedicina e para as oportunidades que estamos perdendo por falta de regulamentação adequada. Empresas do exterior já se movimentam para atender pacientes brasileiros por telemedicina – basta que o médico fale nosso idioma ou o paciente compreenda o dele. A regulação brasileira não pode controlar isso, mas está impedindo que médicos brasileiros façam o mesmo, atendendo pacientes de outros países.



EVENTO

*Dia do Médico é momento para
celebrar o principal aliado da
Instituição: o corpo clínico*

UM DIA PARA DIZER:

MUITO OBRIGADO!

A homenagem aos médicos e a eleição dos novos diretor e vice-diretor Clínico marcarão o evento do Dia do Médico, agendado para 17 de outubro. “Queremos agradecer o engajamento, a disposição e a visão de futuro de nosso corpo clínico. O Einstein vem reafirmando seu pioneirismo no atual contexto de transformações na área de saúde, e não conseguiríamos isso sem a participação dos médicos. Mesmo quando disruptivas, eles abraçam as novas iniciativas, pois entendem que elas impactarão positivamente o sistema, eles próprios e, principalmente, seus pacientes. Juntos, estamos construindo a medicina do futuro”, afirma o presidente, Dr. Sidney Klajner.

A sintonia entre corpo clínico e Instituição também é destacada pelo Dr. Miguel Cendoroglo, diretor médico e superintendente do Hospital. “Temos orgulho de ver o perfil dos nossos médicos, seu engajamento para manter nossos patamares de excelência em

qualidade, segurança e experiência do paciente, e sua atuação como líderes do time assistencial, trabalhando de forma harmônica e com grande respeito por aqueles que reconhecem como parceiros no cuidado de seus pacientes”, afirma.

“O corpo clínico é parte fundamental de qualquer plano estratégico da Instituição”, destaca o Dr. Victor Nudelman, vice-presidente de Qualidade Assistencial e presidente do Comitê de Qualidade e Assistência. “É justamente essa percepção que nos leva a disponibilizar para os médicos todos os instrumentos possíveis para que eles e a Instituição continuem a se desenvolver”, diz ele. Entre outros, ele cita recursos como o *Up to Date*, acesso a bibliotecas científicas digitais e equipes preparadas para apoiá-los – do farmacêutico às análises de imagens e interpretações genômicas. São alguns exemplos que mostram que, no Einstein, todo o dia é Dia do Médico.

NOVA DIRETORIA CLÍNICA

Como ocorre a cada dois anos, os médicos elegerão os novos integrantes da Diretoria Clínica. É importante que os médicos se mobilizem e participem da votação, a fim de assegurar um bom nível de representatividade da nova gestão.

Depois de dois mandatos, o Dr. Hilton Waksman se despede do cargo de diretor Clínico. A construção de pontes que ampliaram o diálogo entre corpo clínico e Instituição e contribuíram para avançar em frentes importantes, como qualidade e segurança do paciente, e a implantação do Programa *Aging Physician*, focado no cuidado de profissionais em situação de vulnerabilidade física ou emocional, são alguns destaques de suas gestões.

“Sempre sonhei ser médico do Einstein, mas tenho ido além: já fui membro de várias comissões médicas e membro e presidente da Comissão de Ética antes da Diretoria Clínica, onde tive a oportunidade de conviver e aprender com aqueles que me antecederam. Aprendi, sobretudo, qual era meu papel: ser um mediador entre o corpo clínico e o Hospital, sempre disposto a ouvir, dialogar e buscar consensos”, diz o Dr. Hilton, ressaltando sua disposição para continuar contribuindo com a Instituição.

É algo que o Dr. Miguel Cendoroglo também espera. “Nas várias funções que ocupei nos últimos 20 anos, tive o privilégio de ter interagido muito com o Dr. Hilton. Ele é uma pessoa apaixonada pelo Einstein e espero que continue engajado e participando da construção da nossa Instituição”, afirma.

Sobre a nova Diretoria Clínica, o Dr. Hilton tem um desejo claro: “que seja melhor que a minha, porque isso significa evolução”.

FATOS & FEITOS

DESTAQUES DO PERÍODO

Esta seção traz atividades de destaque dos profissionais do corpo clínico que contribuem para disseminar conhecimentos e boas práticas para além das fronteiras de nossa Instituição. Compartilhe com os colegas suas atividades e realizações, enviando as informações para a área de relacionamento pelo e-mail comunicadoscorpoclinico@einstein.br

• AGENDA INTERNACIONAL

O Dr. Guilherme Carvalho Ribas tem cumprido uma movimentada agenda de compromissos internacionais. Em abril, foi o convidado anual para proferir a prestigiosa *Harland-Smith Lecture* do Departamento de Cirurgia da Universidade de Toronto. Em maio, esteve em Israel como um dos quatro convidados internacionais do *Israel Society Annual Meeting* e, em julho, foi palestrante do *Eighth Annual World Course in Brain Tumour Surgery*, em Londres, sempre dando aulas de Anatomia Cranioencefálica aplicada à Neurocirurgia com projeções tridimensionais e ilustradas pelos seus casos operados no Einstein.

• TOP 5

A Dra. Gisele Sampaio figura na 5ª posição no *ranking* da revista *World Neurosurgery* que destaca os autores latino-americanos que mais publicaram artigos relacionados com pesquisas em AVC no período de 2003 a 2017. Uma curiosidade: a lista dos Top 10 tem apenas duas mulheres.

AGÊNCIA EINSTEIN: AQUI TEM NOTÍCIAS DE SAÚDE

Veículos de comunicação de todo o país agora podem ter acesso a conteúdos exclusivos sobre saúde, ciência e bem-estar preparados por jornalistas especializados e validados por médicos e outros profissionais do Einstein. Os materiais estão disponíveis na recém-lançada Agência Einstein – Notícias de Saúde mediante cadastro prévio dos veículos interessados. “Nosso objetivo é democratizar as informações, ainda muito concentradas no Sudeste”, afirma Vanessa Amorim, gerente de Marketing. “Essa é mais uma iniciativa alinhada ao propósito do Einstein de contribuir com a saúde populacional. Pessoas bem-informadas são mais engajadas no autocuidado e mais preparadas para a tomada de decisões relativas à sua saúde”, completa.

CRIANDO O FUTURO NA ÁREA DE SAÚDE

Alcançando um patamar mais elevado de maturidade, ambiente de inovação do Einstein gera frutos para a Instituição e para o mercado

A Eretz.bio, incubadora de *startups* do Einstein, é um exemplo de como a Instituição vem insuflando a inovação e o ambiente de empreendedorismo em saúde. Criada há menos de dois anos, ela exibe um invejável grau de maturidade, com um número crescente de projetos com *startups* do país e do exterior. “São 33 projetos em execução, 14 em negociação e 27 em discussão envolvendo 20 organizações nacionais e 10 internacionais”, informa Cláudio Terra, diretor de Inovação. A maior parte das *startups* nacionais está instalada fisicamente no escritório de *coworking* da Unidade Vila Mariana.

Os projetos são variados (*veja exemplos no quadro*), assim como os formatos de colaboração. Eles abrangem, por exemplo, troca de *know how*, validação e cocriação de produtos, acordos de propriedade intelectual, apoio na estratégia de desenvolvimento da empresa, apoio para projetos de subvenção econômica e até pesquisas que geram publicações científicas. “Fazer pesquisa com *startup* é uma iniciativa interessante para o pesquisador, que fará a publicação, e para a empresa, que mostra que o produto tem validação científica”, observa Terra.

PONTES COM AS ÁREAS

A aproximação com diferentes áreas do Einstein é outra expressão do amadurecimento da Eretz.bio. “Estamos atuando em linha com os vários setores da Instituição: Hospital, *Big Data*, Pesquisa, *Academic Research Organization* (ARO) e Medicina Diagnóstica e Ambulatorial, entre outros”, diz Camila Hernandez, consultora de Inovação. Entre suas atribuições está justamente o estabelecimento de pontes com essas áreas a fim de capturar oportunidades de desenvolvimentos.

A massa crítica de profissionais e de expertises também tem atraído a atenção de grandes indústrias farmacêuticas, que têm buscado o apoio da Eretz.bio para a realização de *hackathons*, sessões de *design*

ALGUMAS STARTUPS E SEUS PROJETOS

- **Hoobox:** desenvolve sistemas de reconhecimento facial e inteligência artificial, como o Wheelie, que permite o acionamento de cadeiras de rodas via expressões faciais. Outra solução é o SadiaX, programa capaz de reconhecer 10 níveis de dor e agitação de pacientes em leitos de UTI em tempo real.
- **Phelcom:** cria soluções unindo tecnologias óptica, eletrônica e computação. Um exemplo é o Eyer, retinógrafo portátil.
- **Ebers:** empresa argentina, é a primeira estrangeira incubada pela Eretz.bio. Sua principal solução são palmilhas inteligentes que detectam precocemente riscos de danos nos pés de pacientes diabéticos.
- **Neoprospecta:** possui uma plataforma de processamento e análise de microbioma, com produtos para diagnóstico, apoio a tratamentos e controle de infecção hospitalar.
- **MedRoom:** usa tecnologias de realidade virtual e estratégias de gamificação (*games*) para treinamento de estudantes e profissionais da saúde.





ENCONTRO INTERNACIONAL

thinking e seleção de *startups*, entre outras atividades. Parcerias já foram firmadas com empresas como Janssen, Novartis e Pfizer.

Além de produtos, empresas estão sendo geradas a partir de projetos desenvolvidos no Einstein (são as chamadas *spin-off*). Atualmente são duas: a Escala, plataforma de gestão de escalas de trabalho (começou com escala de médicos e enfermagem e já está sendo usada fora do setor de saúde), e a VarStation, plataforma de bioinformática baseada na nuvem para análises genéticas, que já é usada por vários hospitais e laboratórios do Brasil e do exterior. Embora ainda não tenham virado empresas formalmente, as duas já estão estruturadas como tal.

ENTRE AS TOP 5 MAIS INOVADORAS DO BRASIL

As realizações da Eretz.bio são apenas uma face dos ventos inovadores que permeiam toda a Instituição. A transformação digital, os projetos de *big data*, as tecnologias que aprimoram o fluxo de paciente, entre muitas outras iniciativas, garantiram ao Einstein o 1º lugar como a empresa mais inovadora do Brasil na categoria Serviços Médicos no Prêmio Valor Inovação 2019 e o 4º lugar no *ranking* geral, à frente de companhias como Petrobras, Bradesco e Boticário.

Transformação digital e o ecossistema de empreendedorismo na América Latina foram os temas em foco do 3º Encontro Internacional de Empreendedorismo e Inovação em Saúde, promovido em setembro pela Eretz.bio. Participaram palestrantes nacionais e internacionais. Entre eles, estiveram os executivos de duas unicórnios (nome dado a *startups* que atingem valor de mercado de U\$ 1 bilhão ou mais): Cesar Carvalho, cofundador e CEO da Gympass, plataforma que dá acesso a academias do Brasil e exterior por meio de assinatura mensal ou pagamento de diárias; e Mobasher Butt, *Chief Medical Officer* da Babylon Health, companhia sediada na Inglaterra que oferece consultas remotas com médicos e profissionais de saúde mediante assinatura, pré-pagamento ou como parte de pacotes com operadoras de saúde.

Paralelamente ao Encontro, ocorreu o 9º Circuito Einstein de Startups, evento em que novas *startups* se apresentam a investidores, empreendedores e outros interessados.

Além do Encontro Internacional, a Eretz.bio mantém uma agenda de eventos rotineiros abertos e gratuitos. Em 2018, foram mais de 90. Neste ano, uma das novidades foram os *Innovations Days* focados em especialidades médicas ou temas específicos (diabetes, cardiologia, genética e medicina de precisão, oncologia, saúde mental, etc.).

A photograph showing three surgeons in blue scrubs and masks performing a robotic surgery. They are using a large robotic system with multiple arms and cameras. The scene is in an operating room with various medical equipment visible.

ROBÓTICA

CENTRO DE TREINAMENTO EM

CIRURGIA ROBÓTICA

Mais do que
certificar cirurgiões,
o Einstein oferece
um programa inovador
para formação dos
cirurgiões robóticos

Em outubro, o Einstein iniciará um novo capítulo da bem-sucedida história de onze anos de seu Programa de Cirurgia Robótica: lançará o primeiro Centro de Treinamento em Cirurgia Robótica com a plataforma *Da Vinci Si* e *Xi* do Brasil. É o único do país a atuar como centro de certificação oficial *Da Vinci Si* da *Intuitive*.

“Isso significa que a *Intuitive* e/ou seu distribuidor local enviarão para o Einstein cirurgiões selecionados de toda América Latina para obter a certificação para os robôs da companhia”, explica o Dr. Nam Jin Kim, coordenador médico do Programa de Cirurgia Robótica do Einstein. “Até então, havia na Região um centro em Bogotá e outro no Rio de Janeiro, mas da plataforma *Xi*”, observa Ana Vasconcelos, também coordenadora do Programa.

Com a sua experiência, o Einstein aprendeu que a certificação não é suficiente para garantir uma cirurgia segura. Sendo assim, desenvolveu um diferenciado programa de treinamento que prepara os cirurgiões para realizar procedimentos robóticos com mais precisão e segurança. Os médicos são acompanhados e avaliados por *proctors* (cirurgiões

experientes) até obterem a proficiência desejada. O Centro dispõe de sete simuladores, incluindo o simulador *Symbionix*, que conta com um módulo inédito no Brasil de colectomia direita, além de quatro plataformas *Da Vinci Si* e *Xi*, sendo uma dedicada exclusivamente para treinamentos e aplicação experimental.

“A certificação é concedida após várias etapas, que incluem treinamento *online*, simulação, observação de casos e treinamento em console. É algo como obter um brevê de piloto, que não significa que a pessoa possa voar qualquer trajeto. Por isso criamos esse programa. Não estamos interessados simplesmente na expansão do número de cirurgias robóticas, queremos assegurar a qualidade dos procedimentos e a segurança do paciente”, afirma o Dr. Nam. “Se em determinado momento da curva de aprendizado identificarmos algum ponto de melhoria, esses profissionais podem ser convidados a voltar para o treinamento”, ressalta Ana.

Para 2020, o Einstein planeja se tornar um *Academic Center*, habilitando residentes em cirurgia robótica.

PROGRAMA DE CIRURGIA ROBÓTICA EM NÚMEROS

MÉDIA DE
100
CIRURGIAS
POR MÊS

MAIS DE
8 MIL
PROCEDIMENTOS
REALIZADOS
DESDE 2008

CERCA DE
150
CIRURGIÕES
HABILITADOS

10
PROCTORS

“Não estamos interessados simplesmente na expansão do número de cirurgias robóticas, queremos assegurar a qualidade dos procedimentos e a segurança do paciente.”

Dr. Nam Jin Kim

Coordenador médico do Programa de Cirurgia Robótica do Einstein

EVOLUÇÃO CONSTANTE

O Centro de Treinamento é uma evolução do Programa de Cirurgia Robótica, que se tornou conhecido por sua excelência construída ao longo das várias gestões*. Destaques como o reconhecimento como Epicenter de Urologia, pela *Intuitive*, e como Centro de Excelência em Cirurgia Robótica, pela *Surgical Review Corporation*, consolidam o sucesso do programa.

“Costumo dizer que existe uma grande diferença entre uma instituição que faz cirurgia robótica e a nossa, que tem um programa consolidado. Queremos assegurar a qualidade dos procedimentos e a segurança do paciente. Nosso programa analisa desde a indicação até o desfecho do procedimento”, diz o Dr. Nam. “Em alguns casos, o acompanhamento se estende por 10 anos após a alta”, completa Ana.

**Gestores médicos desde que o programa foi criado: José Carlos Teixeira, Paulo Zimmer, Sérgio Araújo e Mário Ferretti.*

ANGIOPLASTIA ROBÓTICA: O PIONEIRISMO DO EINSTEIN

Instituição realizou o primeiro procedimento do gênero no Hemisfério Sul

No dia 20 de junho, o Einstein fincou mais um marco em sua trajetória de ações pioneiras, mantendo-se alinhado com as novas fronteiras do conhecimento médico: realizou a primeira intervenção coronária robótica do Brasil e de todo o Hemisfério Sul. Por enquanto, o Hospital é único da região a contar com o Sistema *Corindus* – equipamento de última geração específico para procedimentos do tipo – e tem cinco médicos treinados para uso dessa tecnologia.

“Com nível de acurácia submilimétrico, o sistema robótico assegura um grau de precisão muito grande, talvez até maior do que o da angioplastia convencional, além de permitir algo impossível de ser feito no cateterismo manual: manipular ao mesmo tempo, de maneira estável e independente, a corda guia, o cateter guia e o balão ou *stent* de dilatação”, afirma o Dr. Pedro Lemos, coordenador do Centro de Intervenção Cardíaca Complexa do Einstein.

Segundo ele, os dados disponíveis até o momento indicam uma menor necessidade de utilização de *stents* e de contraste para obtenção das imagens com a intervenção robótica, aspecto particularmente importante em casos mais complexos.

A tecnologia também traz benefícios para o médico. Por trabalhar à frente do console numa sala separada do paciente, não precisa usar o avental de chumbo. É menos cansativo, mais ergonômico e ele pode se concentrar totalmente na fineza dos movimentos.

Gerente da Cardiologia, o Dr. Marcelo Franken observa que, por enquanto, o Brasil só permite a realização de cateterismo robótico no âmbito de programas de pesquisa, como o mantido pelo Einstein. Mas essas intervenções já são liberadas para realização rotineira em alguns centros dos Estados Unidos, Europa Ocidental e Ásia. “Já estão em desenvolvimento, inclusive, tecnologias para fazer procedimentos remotos, o que pode vir a ser de grande importância para pacientes e cardiologistas clínicos que estejam em outras cidades e estados”, afirma.

De acordo com o Dr. Franken, o uso dessa tecnologia está apenas no começo, e o cateterismo robótico deverá ser estendido a outros procedimentos, como intervenção visceral oncológica, intervenções vasculares e neurointervenções.



INVESTINDO NO RELACIONAMENTO

Resultados da avaliação de desempenho dos médicos que define a segmentação serão divulgados em outubro

Ancorado numa avaliação anual do desempenho dos médicos, o Programa de Relacionamento Corpo Clínico chega ao seu 15º ano de existência com alto grau de maturidade, bem-aceito pelos médicos e reconhecido pelos critérios meritocráticos. No dia 18 de outubro, mais um ciclo se encerra. Nessa data, os mais de 10 mil profissionais do corpo clínico receberão um *e-mail* com os resultados de sua avaliação e segmentação. Os dados são confidenciais, acessados pelo médico por meio de *login* e senha. Além dos seus resultados individuais, ele recebe informações sobre as notas média e máxima em cada indicador dentro de sua especialidade. “O objetivo é que ele possa se comparar com seus pares e buscar oportunidades de melhoria”, afirma o Dr. Miguel Cendoroglo, diretor Médico e superintendente do Hospital.

Ainda hoje, é um modelo de avaliação único no Brasil, estruturado em torno de pilares e indicadores baseados no direcionamento estratégico da Instituição. “O programa deixa claro o que o Einstein espera dos médicos e reconhece o engajamento por meio da segmentação e dos benefícios associados”, diz a Dra. Juliana Soares, gerente de Relacionamento Corpo Clínico.

ÊNFASE NA QUALIDADE

Desde que foi criado, o programa vem sendo aprimorado. Além do maior número de indicadores (começou com 5, hoje são mais de 70), mudanças importantes foram efetuadas, valorizando elementos-chave para a Instituição e acolhendo sugestões dos próprios médicos. A qualidade da prática, por exemplo, ganhou peso maior. Os indicadores financeiros, que vigoravam no começo, foram substituídos por indicadores

de volumes, com mecanismos de “trava” por especialidade (não pontua acima de determinado limite), de forma a não incentivar o *over use*.

Os benefícios variam de acordo com a segmentação. Entre eles, estão descontos para o médico e seus familiares realizarem exames no Einstein, inclusão em programas institucionais, acesso a academia, descontos para atividades de ensino e pesquisa e presentes em datas comemorativas.

“Se nos primeiros tempos o programa foi visto com alguma preocupação, como uma espécie de controle sobre sua atividade, hoje ele é entendido pelos médicos como um direcionador para a melhoria da prática, com reflexos para seus pacientes, seu volume e sua carreira”, diz o Dr. Miguel. “Para a Instituição, é uma forma de estreitar o relacionamento, ter médicos cada vez mais engajados e reconhecê-los por isso”, completa a Dra. Juliana.

OS PILARES E SEUS PESOS

- Qualidade – 45%
- Volumes de procedimentos – 35%
- Ensino e Pesquisa – 10%
- Responsabilidade Social – 10%

CATEGORIAS DE SEGMENTAÇÃO E % EM RELAÇÃO AO TOTAL DE MÉDICOS DO CORPO CLÍNICO

- Premium – 3%
- Advanced – 15%
- Evolution – 30%
- Special – 52%



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

Marketing

Rua Padre Lebrez, nº 333, 1º andar
Jardim Leonor – São Paulo – SP – 05653-160

Nossos endereços: **Alphaville:** Av. Juruá, 706 • **Belo Horizonte:** Rua Paraíba, 550
• **Chácara Klabin:** Av. Doutor Ricardo Jafet, 1600 • **Cidade Jardim:** Shopping Cidade Jardim
• **Faria Lima:** Av. Brig. Faria Lima, 1.188 – 12º andar • **Ipiranga:** Av. Presidente Tancredo Neves, 180 • **Jardins:** Av. Brasil, 953 • **Morato:** Av. Francisco Morato, 4.293
• **Morumbi:** Av. Albert Einstein, 627 • **Paraisópolis:** R. Manoel Antônio Pinto, 210 • **Paulista:** Av. Paulista, 37 • **Perdizes-Higienópolis:** R. Apicás, 85 • **Rio de Janeiro:** Rua do Passeio, 42 • **Vila Mariana:** R. Coronel Lisboa, 209 • **Clínica Einstein Alto de Pinheiros:** Av. São Gualter, 766 • **Clínica Einstein Ibirapuera:** Av. República do Líbano, 501 • **Clínica Einstein Parque da Cidade:** Av. Nações Unidas, 14.401